

Junta de Freguesia de Galveias



A Junta de Freguesia de Galveias saúda todos os Galveenses, por naturalidade ou por afecto, que visitam a nossa terra neste momento festivo. É com alegria que testemunhamos a reunião das famílias neste período de férias. É com regozijo que damos as boas vindas àqueles que estando fora, em Portugal ou no estrangeiro, não esquecem as suas raízes.

Trabalhamos diariamente para servir da melhor forma a população que aqui reside e trabalha. O nosso melhor esforço é dedicado a quantos esperam que a Junta de Freguesia cumpra o seu papel de entidade pública ao serviço de todos, com atenção especial ao património que tem a missão de gerir para o bem comum da Freguesia de Galveias.

Endereçamos a nossa saudação respeitosa a quantos visitam Galveias nesta época e trabalhamos para que a nossa terra seja cada vez mais acolhedora, com a esperança de que a nossa Freguesia seja capaz de receber definitivamente o regresso de muitos dos Galveenses que ganham a vida noutras paragens. Aqui ficam algumas notas e um breve ponto de situação do trabalho desenvolvido em prole de Galveias e dos Galveenses.

O Património da Freguesia

Após termos feito várias visitas aos locais onde a Freguesia de Galveias possui património e reunido com inquilinos e rendeiros, estamos em condições de prestar informação aos nossos conterrâneos. Fizemos uma apreciação ao estado em que se encontra o património da Freguesia nos diversos locais e também nos baseámos em recomendações técnicas. O que encontrámos é desolador. No entanto, é bom que esta apreciação seja feita a partir do falecimento do Senhor Comendador José Godinho de Campos Marques, incluindo também o período em que o património não esteve sob gestão da Junta. Costuma dizer-se que *"longe da vista, longe do coração"*. Nós sempre estivemos e estamos preocupados com o que está perto e com o que está longe.

Prédios de Lisboa

Dos cinco prédios que a Freguesia possui em Lisboa, apenas o da Av. Visconde Valmor não requer, de momento, obras avultadas; e dele resulta uma renda anual de €61749,88 vinda de nove inquilinos (habitação). Ali fizemos pequenas reparações e, num dos seus apartamentos, foi feita intervenção para criar condições de acolhimento aos idosos que residem nos Remolares.



Os dois dos Remolares são os que se encontram em pior estado de degradação. Possuem 8 inquilinos (habitação e comércio), com uma renda anual de €62908,64.

O da Rua da Glória tem 4 inquilinos (de comércio) com uma renda anual de €16498,20.

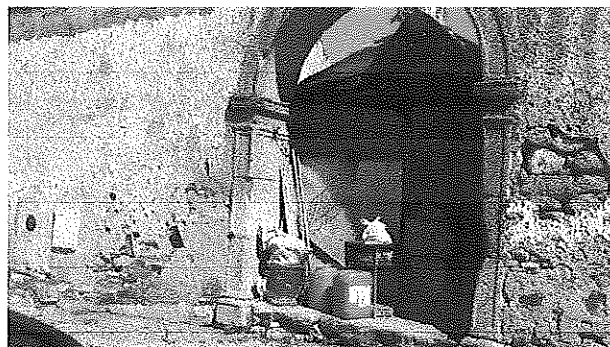
Da Av. da Liberdade, com 1 inquilino e uma renda anual de €10120,70.

Todos concordaremos que o Senhor Comendador José Godinho de Campos Marques não imaginaria que o património situado em Lisboa que legou à Freguesia onde nasceu estaria nesta situação, passados que vão 51 anos sobre o seu falecimento. Podemos imaginar, mas não saberemos no concreto quanto tem perdido a Freguesia de Galveias e os Galveenses por este riquíssimo património não estar a render aquilo que podia e devia render. A continuar assim degradado, muito mais irá perder-se, correndo o risco de alguns ruírem.

De acordo com pareceres técnicos que a Junta possui, dentro de pouco tempo, o actual Executivo publicará procedimentos que visam contrariar a situação existente. Podemos argumentar que um metro quadrado vale muito na Av. da Liberdade, mas se nada se fizer, nada valerá.

Flor da Rosa

Em Flor da Rosa, encontrámos as chamadas casinhas do Ratão em obra. No Bairro José Godinho de Campos Marques existem 11 habitações e 10 rendeiros, onde o rendimento anual é de €6175,32; havendo habitações em que chove em cima das camas e outros





compartimentos. Havia situações por esclarecer quanto ao pagamento atempado de rendas, foram feitas visitas e o detentor de uma das habitações alvo de visita, foi intimado a limpar e devolver o locado à posse da Junta.

Noutro espaço a que chamam palheiro, na posse de pessoas há muitos anos, um deles afirma ter a sua posse há mais de 40 anos e nunca ninguém lhe pediu renda; diz também que tomou posse do espaço em bom estado de conservação e limpo. Mas a sua utilização ao longo do tempo tem sido galinheiro, curral de ovelhas e cabras, pombal e gaiola de porcos da Índia e o seu estado de

degradação é insustentável – um mau cartão-de-visita à porta do Mosteiro e da Pousada. Também foi notificado a limpar e devolver o espaço à posse da Junta.

Évoramonte e Borba

Em reuniões e contactos com os rendeiros das diversas parcelas de terra que a Freguesia ali possui, temos estado a renovar e actualizar os contratos e os respectivos valores das rendas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 294/2009, que vigora desde 13 de outubro de 2009.



No Monte Rosa e Agostinhas do Meio encontrámos pessoas a viver em casas propriedade da Freguesia de Galveias com contratos de comodato e sem qualquer pagamento de renda, desde 1996. E outro caso de uma casa ocupada há alguns anos, sem qualquer tipo de contrato. Em reunião com estas pessoas, foi decidido fazer contratos de arrendamento estabelecendo um valor de renda.

Torres Vedras

Dos 8 prédios rústicos ali existentes, apenas 1 estava arrendado e com problemas de difícil solução. Hoje estão arrendados 4 e estamos a negociar para arrendar os restantes.

A Quinta dos Barros – local de excelência escolhido/indicado pelo Senhor Comendador para ali instalar uma colónia de férias para os filhos dos Galveenses, encontra-se em ruína exigindo intervenção urgente de estabilização salvaguardando a segurança de quem por ali circula.



Bem perto do nosso olhar e do nosso coração, temos o Cantarinho (em ruína há décadas), a Torre a exigir obras de recuperação, nomeadamente nas coberturas. Todas as estruturas de apoio à vida agrícola – casa da horta, malhadas das porcas, casões e outros anexos, estão em ruína.

O Monte da Torre e a vinha

A Junta de Freguesia recebeu uma proposta para o arrendamento da vinha e recuperação do prédio principal do Monte da Torre e também para a implementação de um projecto de enoturismo em Galveias.

A proposta de arrendamento é de 18 mil euros + IVA, por ano e com actualização anual de acordo com a lei; entrega de 10 mil litros de vinho/ano à Junta de Freguesia, da marca Marques Ratão (em garrafa ou box) e a uva de mesa existente. O pagamento das despesas efectuadas pela Junta de Freguesia desde a última colheita são assumidas pelo investidor. O contrato de arrendamento tem duração de 21 anos e será reavaliado ao fim dos primeiros cinco anos. A empresa responsabiliza-se pela recuperação do Monte durante os próximos 5 anos, pela criação de uma sala de provas e uma sala de barricas, loja, alojamento e espaço museológico. Após a recuperação do monte, proceder-se-á à reavaliação do contrato de arrendamento rural, nomeadamente com a atribuição à Junta de uma percentagem sobre as cobranças efectuadas. A empresa obriga-se a privilegiar a contratação de pessoas de Galveias.

Considerando a proposta e as contas referentes à vinha nos anos de 2016 em que resultou um prejuízo de €146255,93; e em 2017 €56969,29, somando €203225,22 (e nesta soma não está incluída a despesa dos gastos com o funcionário, maquinaria e combustíveis pagos pela Junta naquele mesmo período de tempo). E de acordo com as competências que a legislação lhe confere, o Executivo da Freguesia de Galveias decidiu aprovar e efectuar o arrendamento.

Os contratos dos trabalhadores

Situação que encontrámos e mereceu desde logo atenção especial foi o vínculo contratual de mais de 30 trabalhadores, alguns com 20 e mais anos de serviço. O seu enquadramento legal foi, diversas vezes, mencionado e referido como ilegal ou nulo em reuniões da Assembleia de Freguesia e com os próprios trabalhadores. Esta situação gerava apreensão e insegurança nos trabalhadores. Logo em Maio de 2017 desencadeamos procedimentos para solucionar esta situação. Reunimos com os sindicatos dos trabalhadores agrícolas e dos trabalhadores da administração local, com os respectivos juristas e o da Junta, criando um grupo de trabalho para acompanhar a situação e propor uma solução para o problema. Reunimos com o Sr. Presidente e o Conselho Directivo da Associação Nacional de Freguesias e com o Senhor Secretário de Estado das Autarquias Locais que esteve acompanhado da sua Chefe de Gabinete e da Senhora Directora Geral das Autarquias Locais.



O processo de legalização dos contratos gerou algumas interrogações e dúvidas nos trabalhadores que foram esclarecidas em diversas reuniões que realizámos. O processo decorreu com normalidade. Podemos hoje afirmar que a resposta encontrada foi correcta e no dia 1 de Junho de 2018 foram assinados os contratos legais com os 35 trabalhadores, a totalidade dos que reuniam as condições para tal em conformidade com as normas legais PREVPAP. Desapareceu a incerteza, as

dúvidas e a insegurança – os contratos nulos, ilegais, já não existem.

Não pretendemos, desta forma, fazer o balanço da acção desenvolvida nestes meses de mandato. Pretendemos, isso sim, informar sobre alguns aspectos do que nos preocupava e nos preocupa na gestão da Junta de Freguesia e na gestão do património da Freguesia de Galveias. Temos trabalhado muito e estamos determinados para continuar a trilhar este caminho.